

FH se diz "chateado", com incidentes no Rio

19 MAR 1995

Em conversa com Covas, presidente avalia que, apesar dos tumultos, visita à cidade foi "favorável"

O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, desembarcou ontem às 11h35, no Aeroporto de Congonhas, onde foi recebido pelo governador Mário Covas (PSDB) e sua mulher, Lila, pelo vice-governador Geraldo Alckmin, pelo prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR) e sua mulher Sílvia, pelo presidente da Assembléia, Ricardo Tripoli (PSDB), e o reitor da USP, Flávio Fava de Moraes. O presidente desceu do jato da FAB acompanhado pela mulher, Ruth Cardoso. Ao ser cumprimentada pelo casal presidencial, Sílvia Maluf, ficou emocionada e deixou escapar algumas lágrimas.

Após uma curta conversa com o governador Mário Covas, o presidente se dirigiu à sala de recepção oficial do Aeroporto de Congonhas com as demais autoridades. Nesta conversa, o presidente foi perguntado pelo governador Mário Covas sobre os incidentes ocorridos anteontem no Rio provocados por sindicalistas e integrantes do PC do B e PSTU. Fernando Henrique confidenciou que estava "chateado", frisou que as manifestações de rua sempre lhe foram simpáticas e favoráveis e avaliou, mesmo assim, como "favorável" sua visita ao Rio.

Mário Covas, em entrevista aos jornalistas, opinou que as manifestações devem ser encaradas como políticas e como parte da vida democrática. Na sala de recepção, o presidente permaneceu por mais quinze minutos antes de seguir para sua residência na Rua Maranhão, no bairro de Higienópolis.

O esquema de segurança para a chegada do presidente incluiu 20 policiais militares, entre os quais dez batedores, outros dez batedores da Polícia do Exército, e mais de 20 agentes federais ligados à Presidência. Mas, ao contrário de sua passagem anteontem pelo Rio, o desembarque em São Paulo foi

tranquilo. Os assessores de Fernando Henrique não confirmaram, mas havia a versão de que o porta-voz Sérgio Amaral deveria se pronunciar neste fim de semana sobre a manifestação, lamentando que houvera excesso

CHEGADA A
SÃO PAULO
FOI
TRANQUILA

dos dois lados. A sub-secretária de imprensa da Presidência, Ana Tavares, negou qualquer esquema de segurança especial em São Paulo para evitar a repetição dos incidentes do Rio. "Democracia é isso mesmo", justificou Ana.

Na Rua Maranhão, também não foi montado esquema de segurança especial. Desde cedo apenas um carro da PM estava diante da casa do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ao chegar no prédio, o presidente cumprimentou alguns vizinhos e acenou para os jornalistas, mas não deu entrevistas.